



## SEÇÃO: ARTIGOS

# Os aspectos sociodemográficos de evasão e abandono escolar no ensino público do semiárido nordestino

*The sociodemographic aspects of school dropout and abandonment in public education in the northeastern semi-arid region*

**Gianne Alves Costa<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-8789-7521](https://orcid.org/0000-0002-8789-7521)

[gianne\\_alves18@hotmail.com](mailto:gianne_alves18@hotmail.com)

**Jenifer Thais Dantas**

**Lima<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0002-2721-1815](https://orcid.org/0000-0002-2721-1815)

[jeniferdantaslima@yahoo.com.br](mailto:jeniferdantaslima@yahoo.com.br)

**Simone Cabral Marinho dos Santos<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0001-8338-8482](https://orcid.org/0000-0001-8338-8482)

[simonecabral@uern.br](mailto:simonecabral@uern.br)

**Recebido em:** 16/07/2022.

**Aprovado em:** 23/10/2022.

**Publicado em:** 23/11/2022.

**Resumo:** Para refletir a evasão e o abandono escolar, faz-se necessário discutir não apenas o viés da qualidade do ensino e das estruturas físicas dos espaços educacionais, mas é importante considerar os determinantes internos (desenvolvimento psíquico) e externos (socioeconômico) que permeiam a vida dos educandos. O estudo apresentado versa sobre uma pesquisa documental, de abordagem quantitativa, tendo por objetivo analisar os aspectos sociodemográficos do abandono e da evasão escolar na rede pública de ensino do município de José da Penha, Rio Grande do Norte (RN), semiárido nordestino. Os resultados aqui encontrados, além de dialogar com a literatura, apontam que, embora tenham diminuído no período em análise, a evasão e o abandono escolar ainda se mostram elevados, principalmente entre os alunos do sexo masculino, sendo a evasão mais frequente que o abandono e com maior índice entre os alunos advindos de espaços rurais e espaços urbanos periféricos.

**Palavras-chave:** educação; evasão escolar; abandono escolar; sociodemográfico.

**Abstract:** In order to reflect on school dropout and abandonment, it is necessary to discuss not only the bias of the quality of teaching and the physical structures of educational spaces, but it is important to consider the internal (psychological development) and external (socioeconomic) determinants that permeate the life of the students. The study presented is about a documentary research, with a quantitative approach, aiming to analyze the sociodemographic aspects of school dropout and abandonment in the public school system in the municipality of José da Penha, Rio Grande do Norte (RN), semi-arid northeast. The results found here, in addition to dialoguing with the literature, point out that, although they have decreased in the period under analysis, school dropout and abandonment are still high, especially among male students, with dropout being more frequent than school abandonment and with a higher rate among students coming from rural areas and peripheral urban spaces.

**Keywords:** education; school dropout; school abandonment; sociodemographic.

## Introdução

A temática do abandono e da evasão escolar sempre permeou os debates e as reflexões da política pública de educação no Brasil, uma vez que os índices sempre se apresentaram elevados, principalmente em relação ao ensino fundamental anos finais e no ensino médio, fato que, em um ideário comum na sociedade, demonstra apenas a necessidade de novas estratégias educacionais, de profissionais capacitados e, ainda, da implementação de investimentos pedagógicos e de infraestrutura.



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

<sup>1</sup> Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Pau dos Ferros, RN, Brasil.

No debate atual da temática, é preciso pensar para além da associação da qualidade do ensino à estrutura física dos espaços educacionais, sendo importante considerar os determinantes internos (desenvolvimento psíquico) e externos (socioeconômico) que permeiam a vida dos alunos e seus espaços de vivência e convivência (MOREIRA; DE SOUZA; CASTRO, 2021; BATISTA; SOUZA; OLIVEIRA, 2009).

Pensar tais determinantes implica considerar a vivência da aprendizagem, um processo complexo, visto que sua base está ligada ao meio natural-social, ou seja, permeada por hábitos que absorvemos, formamos e assimilamos no processo de socialização, sobretudo pela condição socioeconômica vivida, que interfere em múltiplos aspectos da vida e na interação em sociedade (NATEL; TARCIA; SIGULEM, 2013).

Como exposto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), a educação deve ser implementada dentro da parceria família e Estado, de modo a alcançar o pleno desenvolvimento do educando, qualificando-o ao exercício da cidadania e à entrada no mercado do trabalho. No entanto, apesar das garantias constitucionais de educação pública, gratuita e de qualidade, Fornari (2010) destaca que há um distanciamento considerável entre as legislações e a prática social vivenciada no cotidiano da educação. Essa visão é confirmada quando se observa os dados de 2017 do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), que apontam, no Brasil, para cerca de 21 milhões de adolescentes, com idade entre 12 e 17 anos, fora da escola e, ainda, que, a cada 100 estudantes que entram no ensino fundamental, apenas 59 terminam o 9º ano.

Nos espaços educacionais, essa problemática se repete ano a ano: muitos alunos iniciam o ano letivo e, em decorrência de fatores e circunstâncias, uma parcela significativa do público estudantil não o conclui. No entanto, é importante ressaltar que o abandono e a evasão não possuem apenas uma causa, ao passo que não se pode culpar somente a escola ou o aluno, pois, além das fragilidades da educação pública

brasileira, muitos são as condicionantes sociais, políticas, econômicas e culturais que se somam a tal realidade (SILVA, 2010). Trata-se, segundo Fornari (2010), de um problema social, pois suas consequências levam o aluno à exclusão social não só do espaço educacional, mas de vários outros espaços de socialização, sendo uma forma de violência contra os educandos – uma violência simbólica, sutil e invisível.

Nessa perspectiva, concorda-se com Rocha (2016), ao apontar que o ensino e a escolarização não devem ser de interesse apenas dos trabalhadores da educação, em razão de ser preciso reconhecer que todos, sociedade e Estado, são peças importantes na condução, fiscalização e aperfeiçoamento da educação e, principalmente, de todas as políticas públicas existentes no Brasil. Logo, tratar sobre o abandono e a evasão escolar deve ser uma preocupação conjunta de todos, no sentido de compreender que não há uma origem concreta e definida que ocasione tal situação e, por isto, não terá apenas um caminho para sua redução ou fim. Assim, é salutar o que colocam Filho e Araújo (2017, p. 39), quando postulam que "o problema não é a falta de vinculação às políticas públicas, a desestruturação familiar ou ainda as dificuldades de aprendizagem dos educandos, e sim a soma de vários fatores".

Para melhor compreensão, é relevante apresentar o que distingue a evasão e o abandono escolar, uma vez que, segundo o Inep (2017), o abandono configura a situação de desistência de conclusão do ano letivo com retorno no ano seguinte, e a evasão se refere à saída do educando e o não retorno mais ao sistema educacional.

Dessa forma, partindo dos postulados apresentados, o presente estudo destina-se a analisar, dentro dos aspectos sociais e demográficos, o abandono e a evasão escolar no município de José da Penha, Rio Grande do Norte, semiárido nordestino, no espaço temporal do período de 2016 a 2018. Logo, a questão norteadora é a seguinte: em quais os territórios do município residem os alunos em situação de abandono e evasão escolar e quais as suas condições socioeconômicas?

## Metodologia

A presente pesquisa trata de uma pesquisa documental, de abordagem quantitativa, com a finalidade de identificar os aspectos sociodemográficos de abandono e evasão escolar da rede pública de ensino de José da Penha/RN, semiárido nordestino, por meio dos bancos de dados ligados ao Ministério da Educação, ao Ministério da Cidadania e à Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Norte. Para obtenção dos dados utilizados, realizou-se a solicitação oficial junto aos órgãos que possuíam acesso às informações, assegurando-se os preceitos éticos de pesquisa em todas as etapas, bem como a inviolabilidade dos dados obtidos.

Concernente às pesquisas documentais e ao seu uso em estudos, Gil (1991, p. 53) compreende que "pesquisas elaboradas a partir de documentos são importantes não porque respondem definitivamente a um problema, mas porque proporcionam melhor visão desse problema ou, então, hipóteses que conduzem à sua verificação". Decerto, a posição parece pertinente, devido à produção do conhecimento se efetuar por um processo sem comprometer a validade do seu estudo.

Noutra perspectiva, a utilização da abordagem quantitativa justifica-se em razão de considerar a sua maior objetividade na demonstração da realidade estudada, pois, como apresenta Fonseca (2002, p. 20),

Diferentemente da pesquisa qualitativa, os resultados da pesquisa quantitativa podem ser quantificados. Como as amostras geralmente são grandes e consideradas representativas da população, os resultados são tomados como se constituíssem um retrato real de toda a população alvo da pesquisa.

Ademais, o estudo é resultado, *a priori*, de um levantamento bibliográfico de subsídio à elaboração dos marcos teórico e conceitual, seguido da pesquisa documental de dados primários. Para tanto, buscou-se identificar os alunos em situação de abandono e evasão escolar, delimitando-se como objeto de investigação as etapas pertencentes aos anos finais do ensino

fundamental (6º a 9º ano) e ao ensino médio (1ª a 3ª série). A coleta de dados ocorreu junto aos setores administrativo e pedagógico de todas as escolas do município que ofertam as etapas de ensino supracitadas, totalizando três escolas localizadas no espaço urbano do município: uma estadual e duas municipais. Os dados quantitativos obtidos versaram apenas na identificação, gênero e idade do aluno, possibilitando, assim, um dado quantitativo da evasão e abandono escolar no período de 2016 a 2018.

No que concerne ao recorte temporal utilizado pelo estudo, optou-se pela utilização de três anos anteriores ao período pandêmico, iniciado no ano de 2020. No território em análise, com o início da pandemia COVID-19, as aulas presenciais foram suspensas em sua totalidade nos anos de 2020 e 2021, período em que se adotaram outras formas de ensino, a exemplo do remoto. Isto posto, decidiu-se por não considerar este período no estudo, uma vez que, em virtude das várias tentativas de manter a escolarização por meio do ensino remoto e considerando que nem todo aluno possuía meios tecnológicos para participação nas aulas, os dados, ao nosso ver, poderiam não condizer com a realidade vivenciada, o que compromete a exposição real e concreta dos dados de evasão e abandono escolar.

Após o levantamento junto às instituições de ensino, conforme o Cadastro Único para Programas Federais (CadÚnico) do referido município, realizou-se o levantamento sociodemográfico, que expõe dados acerca do espaço territorial, de moradia e renda per capita familiar, de modo a ser possível atingir os objetivos traçados pelo estudo, que é analisar as condições dos estudantes, isto é, os fatores externos ao ambiente escolar, tais como: o território de moradia e a condição econômico-financeira.

Para trabalhar todos os dados levantados, recorreu-se, em primeiro plano, às planilhas de *Excel* e ao *software Statistical Packages for the Social Sciences* (SPSS 20), com o fito de construir gráficos estatísticos para exposição dos dados e melhor compreensão dos resultados alcançados.

## Resultados e discussão

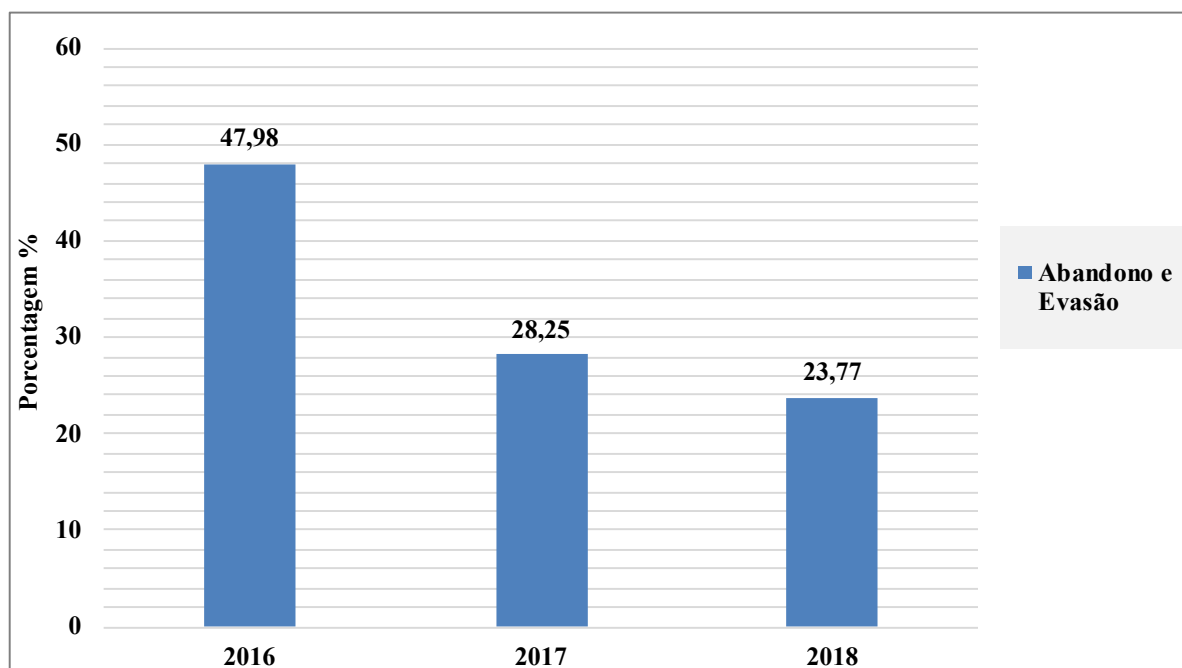
Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2012), no ano de 2018, o município de José da Penha possui uma estimativa de cerca de 5.957 (cinco mil, novecentos e cinquenta e sete) habitantes e, concernente à educação, possui apenas escolas públicas, que ofertam todas as etapas da educação básica: educação infantil, ensino fundamental e o ensino médio. Com o levantamento dos dados de abandono e evasão escolar no período de três anos letivos (2016, 2017, 2018), acerca das séries que compõe o ensino fundamental anos finais e o ensino médio, foi possível identificar diversas variáveis que demonstram o quantitativo de alunos em situação de evasão e de abandono escolar por ano pesquisado e os respectivos contextos territorial e socioeconômico.

Nesse sentido, apresenta-se os resultados

deste levantamento, à medida que se busca refletir, por meio de um enfoque dialético e sociodemográfico, o abandono e a evasão escolar em José da Penha/RN. Isso porque, como aponta Júnior (2015, p. 99), nessa abordagem, a discussão central consiste na ideia de visualizar o espaço organizado como um componente dialeticamente definidor das relações concretas de produção, sejam sociais ou espaciais: "o social e o espacial possuem não só a mesma origem no modo de produção, como se mantêm dialeticamente inseparáveis".

Como primeiro dado, o Gráfico 1 apresenta os números de alunos que abandonaram ou se evadiram do ambiente escolar nos anos pesquisados. No município em questão, de 2016 a 2018, identificou-se um total de 223 (duzentos e vinte e três) alunos que deixaram de frequentar a escola, 47,98% somente no ano de 2016.

**Gráfico 1** – Abandono e evasão escolar por ano pesquisado (ensino fundamental anos finais e ensino médio)



**Fonte:** Elaborado pelos autores a partir dos dados obtidos na pesquisa (2020).

Considerando a quantidade total de alunos do município, o espaço temporal de três anos e o fato de ser uma cidade de pequeno porte, os números de abandono e evasão apresentam-se

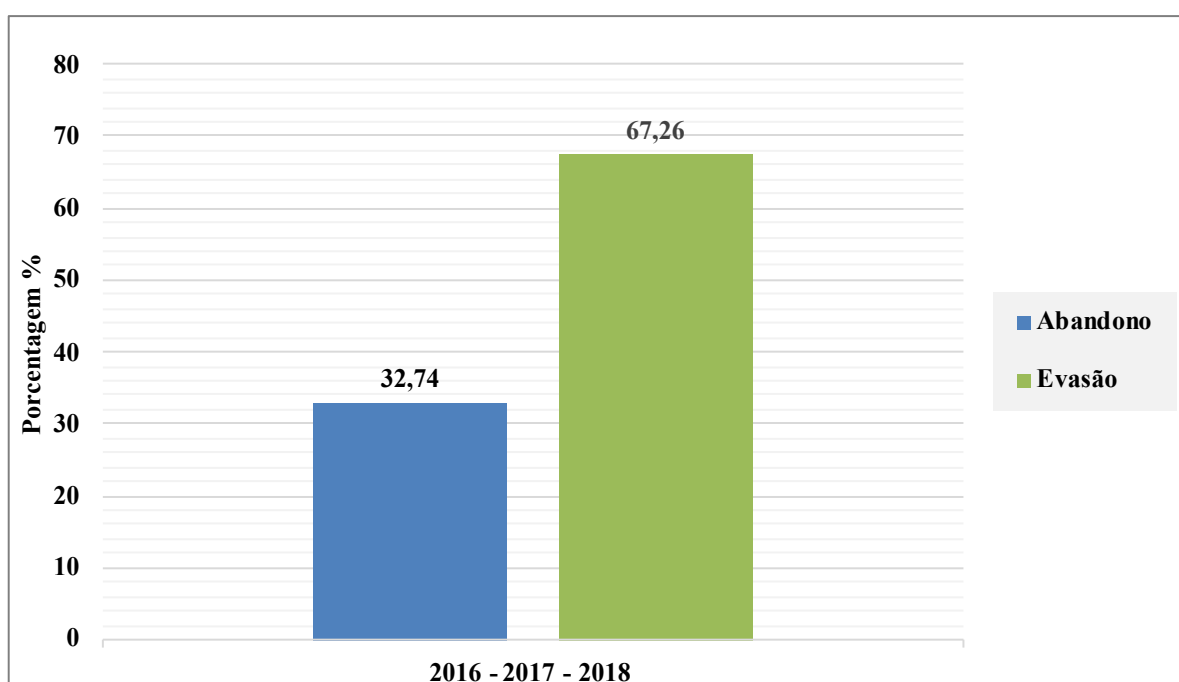
elevados, uma vez que a curta distância do território facilita o acesso às unidades escolares que ofertam as séries em análise. Noutra leitura, o gráfico aponta uma queda consistente do número

de abandono e evasão nos anos de 2017 e 2018, o que pode demonstrar aspectos diversos, tanto de melhoria da oferta da política de educação no município, por meio de estratégias didáticas, espaços físicos mais estruturados, oferta de transporte escolar etc., quanto de melhoria dos aspectos econômicos e sociais da população e, conseqüentemente, maior acesso à educação.

No estudo, não é possível identificar os motivos

da diminuição do número de abandono e evasão escolar, como exposto anteriormente, de modo que uma das possibilidades é a possível amenização ou superação de fragilidades existentes no município, seja no aspecto institucional ou no social, ou em ambos, pois, segundo Carmo e Silva (2016, p. 4), "buscar a superação desta fragilidade vai, certamente, para além da atuação comprometida dos professores na sala de aula".

**Gráfico 2** – Índice dos alunos em abandono e evasão escolar (ensino fundamental anos finais e ensino médio)



**Fonte:** Elaborado pelos autores com os dados obtidos na pesquisa (2020).

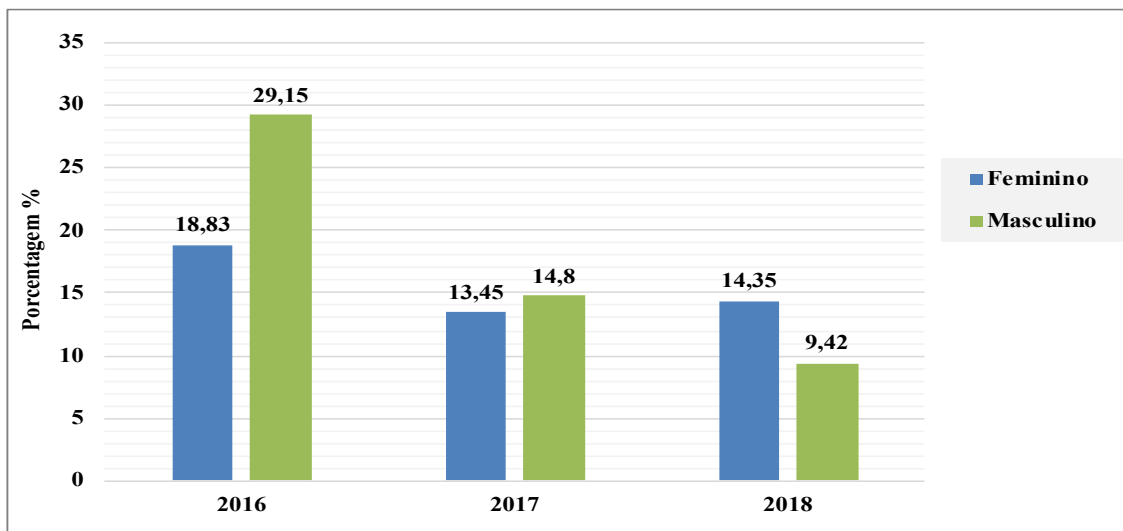
No Gráfico 2, vê-se que em 67,26% dos casos ocorreu a evasão escolar, dado preocupante, visto que, como já destacado, a evasão escolar ocorre quando o aluno desiste do ano letivo e não retorna no ano seguinte para matricular-se. Em relação aos 32,74%, que representam o abandono escolar, é importante ressaltar que a ação de não finalizar o ano letivo após o retorno leva à conclusão de que quase a totalidade desses alunos entram no estado de evasão em um curto período de tempo.

A identificação das causas que ocasionam a evasão e o abandono escolar é uma tarefa complexa e difícil, pois, muitas vezes, tais ações sofrem influência de fatores diversos, a saber: cunho familiar (insegurança alimentar, desemprego e

analfabetismo), escolar (estrutura física precária, ausência de programas de apoio estudantil e de investimentos pedagógicos) ou comunitário (drogadição, alcoolismo, trabalho infantil, geração de renda e ausência de vagas em unidades de ensino próximo ao local de moradia). Logo, a evasão e o abandono escolar devem ser compreendidos como processos dinâmicos e acumulativos, e não apenas como momentos pontuais na vida do aluno (RUMBERGER, 2006).

Na sequência, os gráficos 3 e 4 trazem a identificação por gênero e faixa etária, respectivamente, dos alunos em situação de abandono e evasão escolar, apontando dados que refletem a ocorrência da desistência no período da adolescência, principalmente do gênero masculino.

**Gráfico 3** – Identificação por gênero dos alunos em abandono e evasão escolar (ensino fundamental anos finais e ensino médio)

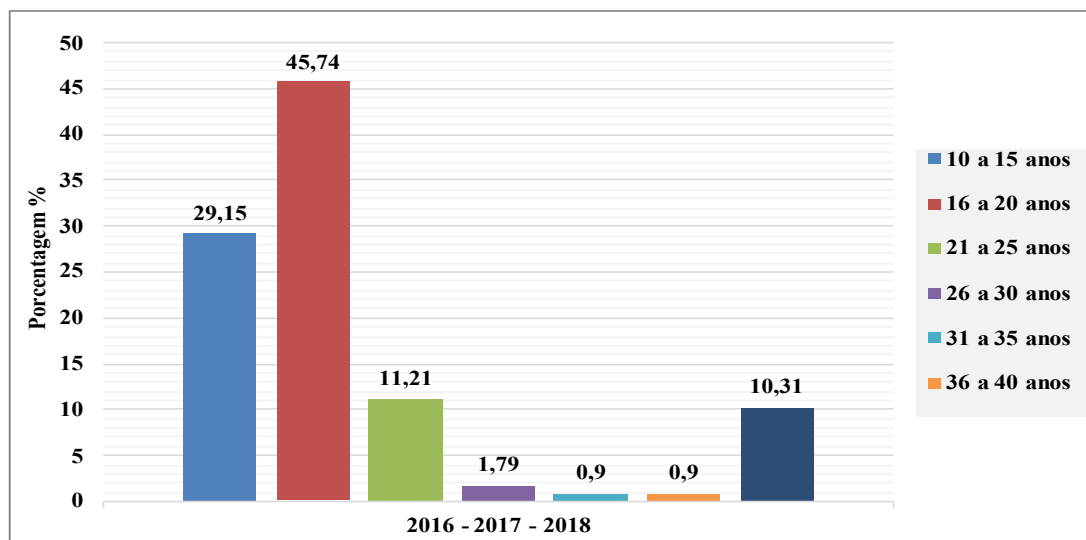


**Fonte:** Elaborados pelos autores a partir dos dados obtidos na pesquisa (2020).

Os dados do Gráfico 3 apontam que, no exercício dos anos pesquisados, a maior parte das desistências são de alunos do sexo masculino, resultado modificado apenas no ano de 2018, com o maior índice do gênero feminino. Em uma somatória geral, observou-se que o quadro de evasão e abandono escolar atinge igualmente ambos os gêneros, embora os motivos que ocasionem tais processos, muitas vezes, sejam diferentes,

seguindo, em grande parte, os preceitos direcionados às figuras masculina e feminina, sobretudo pela cultura patriarcal, ainda tão presente na sociedade. Kröning e Silva (2018) destacam que o abandono e a evasão escolar, para além da marca em classes sociais específicas, afetam em maior proporção o público do sexo masculino, tal como entre os considerados pobres e negros.

**Gráfico 4** – Abandono e evasão escolar por faixa etária (ensino fundamental anos finais e ensino médio)



**Fonte:** Elaborados pelos autores a partir dos dados obtidos na pesquisa (2020).

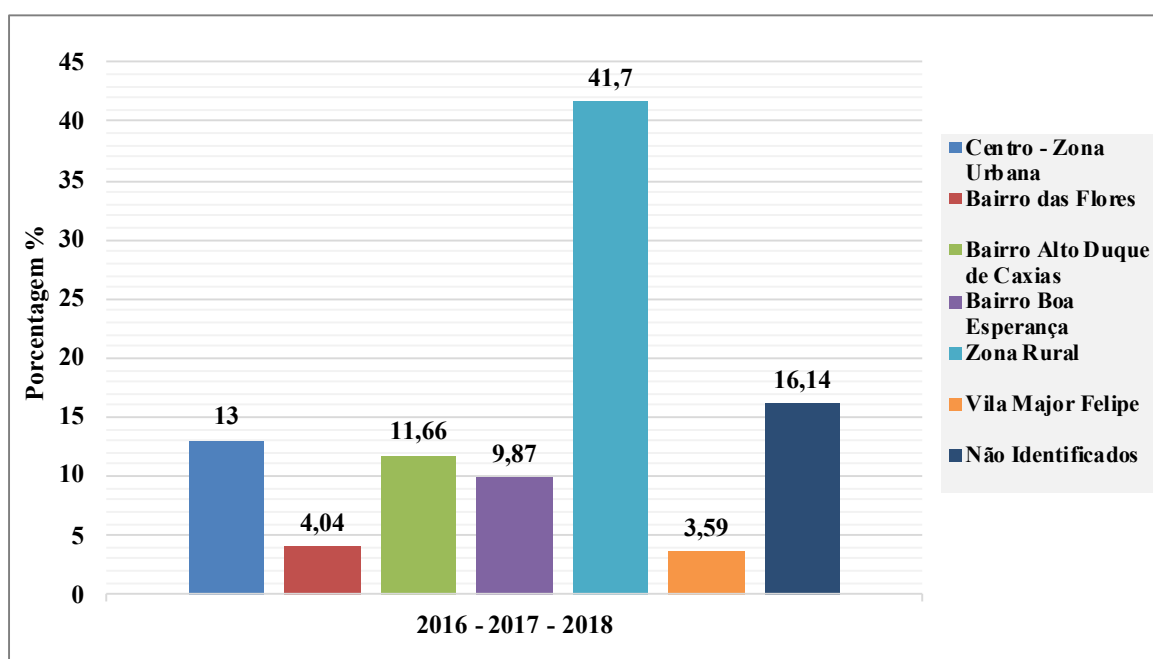


Sobre a faixa etária dos alunos em análise, no total dos casos, identificou-se que os dados mais elevados de evasão e abandono escolar ocorreram entre 10 e 15 anos de idade (29,15%) e dos 16 aos 20 anos de idade (45,74%), o que possibilita entender que as ocorrências de desistência do ambiente escolar permearam majoritariamente crianças e adolescentes em idade escolar. De certo, a revelação deste dado implica na necessidade de refletir e debater a respeito e de que as políticas públicas de âmbitos federal, estadual e municipal sejam mais bem implementadas, não só na esfera educacional, mas em todas as demais áreas, pois, em grande parte, as situações de desistência encontram-se vinculadas aos obstáculos que se mostram intransponíveis para os jovens que se distanciam do espaço escolar. Sobre isso, como destaca Sousa (2011, p. 26):

Dentre tais óbices, destacamos a necessidade de trabalhar para ajudar a família e, também, para seu próprio sustento; o ingresso na criminalidade e na violência; o convívio familiar conflituoso; a má qualidade do ensino, todos considerados fatores comuns de evasão escolar. É válido dizer que a evasão está relacionada não apenas à escola, mas também à família, às políticas de governo e ao próprio aluno.

Partindo para os aspectos espaço territorial de moradia, formação (série) e situação econômico familiar, nos gráficos 5, 6 e 7, respectivamente, é possível identificar e contextualizar o que buscamos retratar neste estudo: a saída do aluno do espaço educacional não pode ser compreendida e analisada sem englobar as dimensões políticas, culturais, econômicas e sociais, que, conforme Carmo e Silva (2016), influenciam o aluno a realizar tal tomada de decisão.

**Gráfico 5** – Abandono e evasão escolar por espaço territorial de moradia no município de José da Penha/RN (2016 a 2018)



**Fonte:** Elaborados pelos autores a partir dos dados obtidos na pesquisa (2020).

Como vê-se, o Gráfico 5 retrata o território de moradia dos alunos que desistiram da escola por abandono ou evasão nos anos em questão. No município estudado, mesmo sendo popularmente conhecido/dividido em bairros, constatou-se não existir legislação municipal que trate ou

especifique essa organização territorial; logo, utilizando os órgãos que desenvolvem as políticas públicas no município, a divisão apresentada no Mapa Temático Territorial de 2018 é elaboração do Núcleo de Extensão Universitária e Desenvolvimento Socioespacial da Universidade Federal

Rural do Semiárido, a pedido da gestão municipal. Nesse mapeamento, o território do município foi dividido em 5 (cinco) setores urbanos e a zona rural.

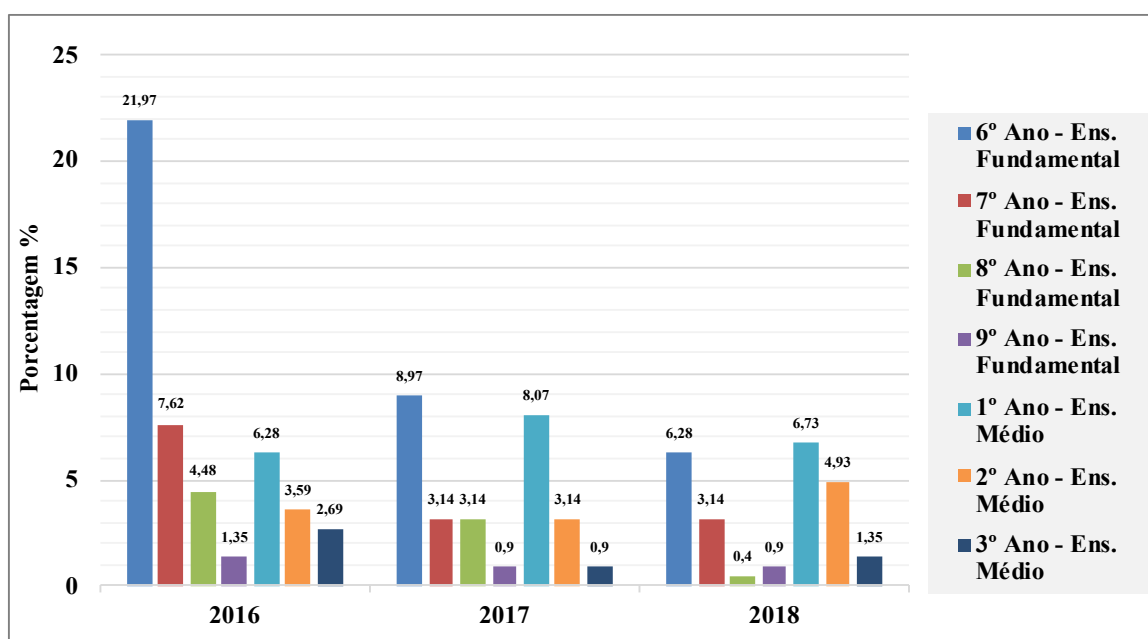
Para maior compreensão, neste estudo, utilizamos as nomenclaturas dos bairros de conhecimento e uso da população em geral. Nesse sentido, observa-se que praticamente metade dos alunos em abandono ou evasão escolar (41,70%) são oriundos da zona rural do município, enquanto 25,57% residem nos Bairros conhecidos como Flores, Alto Duque de Caxias e Boa Esperança, os quais, em uma observação empírica, constituem-se em localidades distantes do centro urbano da cidade e formaram-se a partir de programas sociais de habitação implementados no município voltados às pessoas economicamente vulneráveis.

Sendo assim, constata-se que, no município, a desistência escolar possui um perfil demográfico dividido entre zona rural e zona urbana periférica, realidade possivelmente presente em várias outras localidades do país, uma vez que, como aponta a publicação do Instituto de Ensino e Pesquisa em Negócios, Direito e Engenharia (INSPER, 2017), a distribuição espacial e socioeconômica dos jovens nessa condição educacional

não é uniforme; os levantamentos apontam que quanto maior o índice de vulnerabilidade familiar, maior é a probabilidade de evasão e abandono aos estudos.

Noutra perspectiva, os índices do Gráfico 6 retratam que os maiores percentuais de desistência ocorreram no 6º ano do ensino fundamental (37,22% do total) e no 1º ano do ensino médio (21,08% do total), durante os três anos letivos pesquisados, apontando um fato interessante: o abandono e a evasão nas duas séries que representam a transição de etapas da educação básica, 6º ano, que representa a saída do ensino fundamental anos iniciais para a entrada no ensino fundamental anos finais, e 1º ano, trânsito do ensino fundamental para o ensino médio. A constatação desse dado pode demonstrar uma fragilidade do sistema educacional e de ensino, pois, ao se deparar com a metodologia didático-pedagógica daquela nova formação, o aluno, talvez, não consiga adaptar-se e acompanhar o nível de aprendizagem exigido, sendo possível o levantamento das hipóteses de mudança de ambiente escolar, o distanciamento territorial dos novos espaços de ensino e as mudanças e vivências das fases da vida.

**Gráfico 6** – Abandono e evasão escolar por série e ano (2016 a 2018) (ensino fundamental anos finais e ensino médio)



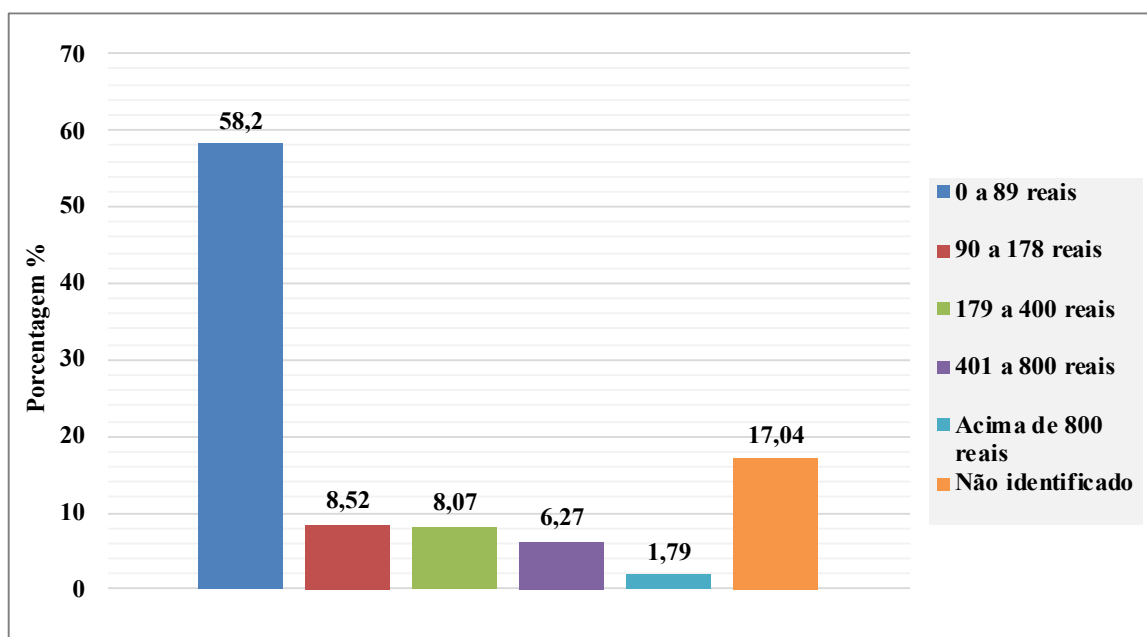
**Fonte:** Elaborados pelos autores a partir dos dados obtidos na pesquisa (2020).



Como último dado, o Gráfico 7 apresenta o perfil econômico-financeiro das famílias dos alunos em situação de abandono e evasão escolar, obtidos a partir da renda familiar declarada no Cadastro Único para Programas Federais e analisados sob os percentuais de renda trazidos no

Decreto Federal nº 9.396, de 30 de maio de 2018, que tipifica a condição de extrema pobreza e pobreza para as famílias com renda per capita de até R\$ 89,00 (oitenta e nove reais) e de R\$ 178,00 (cento e setenta e oito reais), respectivamente.

**Gráfico 7** – Renda per capita das famílias com alunos em abandono e evasão escolar (2016 a 2018)



**Fonte:** Elaborados pelos autores a partir dos dados obtidos na pesquisa.

Nos dados identificados no Gráfico 7, é notório que os alunos na condição de abandono e evasão escolar também possuem um perfil econômico-financeiro que reafirma sua condição de vulnerabilidade social, tendo em vista que mais da metade (58,2% do total) se enquadram no perfil de família extremamente pobre, seguidos dos considerados pobres (8,52% do total), o que implica reafirmar que, no município em debate, a saída do espaço educacional também pode estar relacionada às causas externas à escola, uma vez que, como visto nos gráficos apresentados neste estudo, o aluno, nesta condição, possui características socioterritoriais que demonstram que os problemas de abandono e evasão escolar transpõem o espaço da sala de aula e demonstram ser de razões de ordem social e econômica (SILVA, 2016).

### Considerações finais

Consistente com a literatura consultada, os resultados acerca da condição sociodemográfica dos alunos em situação de abandono ou evasão escolar da rede pública do município de José da Penha/RN sugerem ter ocorrido, no espaço temporal pesquisado, uma diminuição na evasão e no abandono escolar, que pode ser reflexo tanto da melhoria da oferta da política de educação, quanto estar associado aos aspectos institucional e/ou demográficos e socioeconômicos. No entanto, para o porte do município, os índices ainda continuam altos.

Ademais, os dados apresentados permitem concluir que a evasão escolar ocorre com maior frequência do que o abandono escolar, sendo válido ressaltar que suas causas são complexas, visto que podem ser influenciadas por fatores

internos (escolares) e externos (familiar, comunitário, econômico), tais como: distorção idade-série, baixo rendimento escolar, situação de pobreza da família, desemprego entre os responsáveis familiar e necessidade de contribuir com a renda da família.

Quanto ao perfil sociodemográfico, constatou-se que a maior desistência acontece no gênero masculino, em alunos pré-adolescentes e jovens e entre as idades de 10 a 20 anos, o que demonstra a necessidade de maior suporte, seja por parte das políticas públicas, bem como pelas famílias, uma vez que a desistência neste período da vida pode ocasionar várias dificuldades na vivência em sociedade e com sérias consequências para a vida adulta. Isso porque concluir os estudos para além do desenvolvimento intelectual auxilia na inserção em outros espaços de aprendizagens e formações, como, por exemplo, escolas de cursos técnicos e universidades, permitindo, conseqüentemente, a maior possibilidade de inclusão no mercado de trabalho.

Em consonância a essa realidade, os dados também revelaram que, territorialmente, ocorre maior evasão e abandono escolar na zona rural e na zona urbana periférica, revelando a interferência das vulnerabilidades sociais no processo educacional e, ainda, demonstrando os impactos das causas externas ao contexto educacional.

Logo, as escolas e as políticas públicas de educação precisam, cada vez mais, considerar o universo social (externo), a fim de estabelecer maior vínculo entre escola, família, trabalho e comunidade, acolhendo e propiciando um ambiente mais igualitário e que atenda aos determinantes da vida social que permeiam o território de inserção, no sentido de possibilitar amenizar as barreiras de aspectos internos e externos que levam o aluno a ser imediatista e, na primeira dificuldade, afastar-se periodicamente ou permanentemente do universo escolar.

## Referências

BATISTA, S. D.; SOUZA, A. M.; OLIVEIRA, J. M. S. A evasão escolar no ensino médio: um estudo de caso. **Revista Profissão Docente**, Uberaba, v. 9, n.19, p. 70-94, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/3759>. Acesso em: 8 jan. 2020.

BRAVO, R. S. **Técnicas de investigação social**: teoria e ejercicios. 7. ed. Madrid: Paraninfo, 1991.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** – LDB. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

BRASIL. **Decreto nº 9.396, de 30 de maio de 2018**. Altera o Decreto nº 5.209, de 17 de setembro de 2004, e o Decreto nº 7.492, de 2 de junho de 2011, para reajustar valores referenciais de caracterização das situações de pobreza e de extrema pobreza e os de benefícios do Programa Bolsa Família. Ministério do Desenvolvimento Social e Agrário: Brasília, 2018.

BRASIL. **Censo Brasileiro de 2010**. Rio de Janeiro: IBGE, 2012.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP. **Indicadores de Fluxo Escolar da Educação Básica**. Brasília/DF: Diretoria de Estatísticas Educacionais (DEED), 2017.

CARMO, J. A. G.; SILVA, S. M. A. Evasão escolar e vulnerabilidade social: aspectos da realidade sócio-educacional a partir de estudos no Colégio Estadual Professor Anderson Rangel (Fazenda Rio Grande – PR) nos anos de 2016 e 2017. **Caderno PDE**, [S. l.], v. 1, p. 2-22, 2016. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_hist\\_ufpr\\_joseantoniogoncalvesdocarmo.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospede/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_hist_ufpr_joseantoniogoncalvesdocarmo.pdf). Acesso em: 20 jan. 2020.

FILHO, R. B. S.; ARAÚJO, R. M. L. Evasão e abandono escolar na educação básica no Brasil: fatores, causas e possíveis consequências. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2017. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/24527/15729>. Acesso em: 9 jan. 2020.

FORNARI, L. T. Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital. **Revista Espaço Pedagógico**, Porto Alegre, v. 17, n. 1, p. 112-124, 2010. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/2027/1260>. Acesso em: 2 fev. 2020.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

INSPER. **Políticas Públicas para redução do abandono e evasão escolar de jovens**. In: Instituto Airton Senna. São Paulo, 2017. Disponível em: <https://www.insper.edu.br/wp-content/uploads/2018/09/Pol%C3%81ticas-pu%C3%81blicas-para-a-educ%C3%A7%C3%83o-do-abandono-e-evasa%C3%83o-escolar-de-jovens.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2020. ÚNIOR, S. C. T. Cidades e centralidades na Amazônia: dos diferentes ordenamentos territoriais ao processo de urbanização difusa. **Revista Cidades**, [S. l.], v. 12, n. 21, p. 305-334, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/cidades/article/view/11945/7650>. Acesso em: 20 jan. 2020.

KRÖNING, I. S.; SILVA, M. A. O fracasso escolar sob um olhar de gênero: compreendendo trajetórias escolares de meninas e mulheres a partir de uma epistemologia feminista. In: SEMINÁRIO CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE, DO III SEMINÁRIO INTERNACIONAL CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE 7; LUSO-BRASILEIRO EDUCAÇÃO EM SEXUALIDADE, GÊNERO, SAÚDE E SUSTEN-

TABILIDADE, 3., 2018, Rio Grande. **Anais [...]**. Rio Grande: Ed. da FURG, 2018.

MOREIRA, L. K. R.; DE SOUZA, M. DE F. M.; CASTRO, R. C. A. DE M. A evasão escolar nos cursos técnicos subsequentes do Instituto Federal do Pará campus Altamira. **Educação Por Escrito**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, e38462, 16 set. 2021. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/poescrito/article/view/38462>. Acesso em: 20 jan. 2020.

NATEL, M. C.; TARCIA, R. M. L.; SIGULEM, D. **A Aprendizagem Humana: cada pessoa com seu estilo**. **Rev. Psicopedagogia**, [S. l.], v. 30, n. 92, p. 142-8, 2013. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-84862013000200008](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862013000200008). Acesso em: 3 fev. 2020.

RUMBERGER, R. W. Why students drop out of school. In: ORFIELD, G. (ed.). **Dropouts in America: Confronting the graduation rate crisis**. Cambridge: Harvard Education Press, 2006. p. 131-155.

ROCHA, S. M. da. **Compromisso com a inclusão escolar**. In: Centro de Apoio das Promotorias da Infância e da Juventude do Ministério Público do Rio Grande do Sul (MPRS). Rio Grande do Sul, jun. 2016. Disponível em: [www.mp.rs.gov.br/cao](http://www.mp.rs.gov.br/cao). Acesso em: 8 fev. 2020.

SILVA, F. C. Evasão Escolar na EJA nas escolas da rede municipal de Assu/RN: contextos de uma realidade pedagógica e curricular. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DA CATEDRA UNESCO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 2010, João Pessoa. **Anais [...]**. João Pessoa: UNESCO, 2010. p. 22-34.

SILVA, M. J. D. da. As causas da evasão escolar: estudo de caso de uma escola pública de Ensino Fundamental no município de Acará - PA. **Revista de Geografia e Interdisciplinaridade (InterEspaço)**, [S. l.], v. 2, n. 6, p. 367-378, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18764/2446-6549/interespaco.v2n6p367-378>. Acesso em: 2 fev. 2020.

SOUSA, A. A.; SOUSA, T. P.; QUEIROZ, M. P.; SILVA, É. S. L. Evasão escolar no ensino médio: velhos ou novos dilemas? **Vértices**, [S. l.], v. 13, n. 1, p. 25-36, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1809-2667.20110002>. Acesso em: 2 fev. 2020.

---

## Gianne Alves Costa

Mestre em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em Pau dos Ferros, RN, Brasil; graduado em Serviço Social, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em Mossoró, RN, Brasil.

---

## Jenifer Thais Dantas Lima

Mestre em Planejamento e Dinâmicas Territoriais no Semiárido pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), em Pau dos Ferros, RN, Brasil; graduada em Enfermagem, pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN) em Caicó, RN, Brasil.

---

## Simone Cabral Marinho dos Santos

Doutora em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), em Natal, RN, Brasil; mestre em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), em Campina Grande, PB, Brasil. Professora da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Avançado de Pau dos Ferros (CAPF), em Pau dos Ferros, RN, Brasil.

---

## Endereços para correspondência

*Gianne Alves Costa*

Rua Antônio Agostinho de Araújo, 32  
Centro, 59980-000

José da Penha, RN, Brasil

*Jenifer Thais Dantas Lima*

Rua Margarida Maria Fernandes, 310  
Bairro Chico Cajá, 59900-000  
Pau dos Ferros, RN, Brasil

*Simone Cabral Marinho dos Santos*

BR 405, KM 3  
Bairro Arizona, 59900-000  
Pau dos Ferros, RN, Brasil

*Os textos deste artigo foram revisados pela Poá Comunicação e submetidos para validação das autoras antes da publicação.*